

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Carta aberta a Sua Magestade El-Rei D. Carlos I

SENHOR

Pela segunda vez tenho a subida honra de me dirigir a Vossa Magestade, embora hoje o faça por forma differente.

E perdõe-me Vossa Magestade que a minha supplica, mixto de muito amor pelas instituições liberaes do meu paiz, de muita lealdade para o meu Rei e de muito respeito pelo povo, d'onde venho, tome agora esta forma de carta aberta.

E' porque assim, Senhor, eu consigo que a minha palavra suba até ao throno de Vossa Magestade e ao mesmo tempo se espalhe por todo o paiz.

Foi em 1892 a primeira vez que eu appellei para o Augusto Chefe do Estado. O ministerio d'então praticou contra mim e contra os meus amigos, violencias verdadeiramente inquisitorias para se impedir que o povo expressasse na urna a sua vontade livre.

Por isso, uma commissão delegada da maioria dos eleitores dos concelhos das Caldas da Rainha, Obidos e Peniche, meus amigos, que Vossa Magestade se dignou receber, veio pedir a segurança do mais elemental dos direitos populares em nações livres e por isso mesmo o mais sagrado:—a liberdade do voto.

Vossa Magestade, com aquella bondade que tem sido o timbre dos nossos Reis, benevolmente acolheu a commissão e lhe assegurou que a pedida liberdade seria mantida.

E o povo, que na sua forma simplista—palavra de rei não volta atraz—synthetisa que a promessa d'um Rei é sagrada e firme como um Evangelho, teve a dolorosa desillusão de vér que isso nem sempre é assim. E' que o governo não quiz honrar a palavra d'El-Rei e d'esse modo desserviui a Vossa Magestade.

Não rememorarei o que se passou n'esse periodo calamitoso de 1892; quantos vexames e prepotencias exerceu então o governo, com grave detrimento para o prestigio da monarchia constitucional.

Depois das eleições de deputados, seguiram-se, a bre-

ve trecho, as eleições camarárias.

Se as primeiras foram renhidissimas, as auctoridades redobram de ferocidade n'estas ultimas. Muitos portadores d'actas das assembleas primarias, sem o menor pretexto, foram encarcerados, só para não constituirem maioria na assemblea de apuramento.

Foi para pedir providencias sobre estes factos, verdadeiramente extraordinarios, que eu fui encarregado, pelos meus eleitores, de entregar a Vossa Magestade, uma representação.

Depois de a lér, pedi a V. Magestade licença para lhe expôr o meu modo de sentir, com a lealdade que é o meu timbre, com a convicção que me dava o conhecimento dos factos, apoiado no juramento que firmei de defender as instituições, a Carta Constitucional e a Familia Real, juramento que é para mim uma religião e que trago sempre presente no meu espirito, disse a Vossa Magestade o seguinte:

Meu Senhor, o seu governo está compromettendo o nome de Vossa Magestade; tem commettido crimes de Leza-patria, e se Vossa Magestade não demittir o mais depressa possível o governo, compromette uma marcha gloriosa de sete seculos, a patria querida de nós todos, e as instituições que tanto sangue custaram aos nossos antepassados. Sellei estas declarações jurando sobre a cruz da minha espada que só diria a verdade ao meu Rei, e que eu era n'aquelle momento o echo da opinião publica, que quasi sempre chega deturpado aos degraus do throno.

Eu só dizia a verdade do que sentia, do que sabia e do que ouvia em todos os pontos do paiz. Convenci-me, de que as minhas palavras não desagradaram a Vossa Magestade, porque ellas reproduziam a lealdade, a convicção e o amor entranhado que dedico á minha patria a par d'um desinteresse enorme, que tem sempre guiado os meus actos.

Os factos vieram, pouco

depois, confirmar essas palavras, que não eram outra coisa senão o sentir da alma nacional, pois Vossa Magestade a breve trecho demittia o ministerio.

Perdõe-me, Vossa Magestade, lembrar estes factos, para fundamentar o que vae seguir-se:

MEU SENHOR

A situação actual é immensamente mais grave do que em 1892.

Quem toma o pulso ao sentir da nação, ha de reconhecer o perigo enorme que todos nós corremos, ha de reconhecer a gravidade do caminho, em que o governo se lançou, ha de reconhecer a anarchia que lavra nos espiritos.

O sr. presidente do conselho fez durante quasi sete annos, promessas solemnes, ao paiz, em todas as occasiões que tinha ensejo de falar ou escrever.

Nos seus centros, nos comicios, nas diversas terras que percorreu, com o fim de conquistar adhesões para o seu partido, fez declarações tão peremptorias, tão solemnes, tão graves, que impressionaram a nação.

Elle, chegou a inculcar-se o Messias, que vinha redimir esta patria querida; elle chegou a convencer-se de que era o predestinado para a salvação commum.

Enganou-me, ludibriou-me, como enganou e ludibriou o paiz inteiro.

Este homem, que até ha pouco constituia uma esperanza, constitue hoje um perigo, grave, enorme, se Vossa Magestade não lhe oppuzer a sua Régia auctoridade.

No parlamento, antes e depois de ser presidente do conselho, fez, repetidissimas vezes, as mesmas declarações de governar com a lei, só com a lei, exclusivamente com a lei, e de respeitar o regimen representativo, sellando as suas phrases com a palavra d'honra e até com o juramento a Deus.

De repente, sem uma causa determinante, com o paiz tranquillo e sosegado, com grandes maiorias nas duas casas do parlamento a apoio com dedicações desinteressadas a applaudir-o, fechou abruptamente as camaras, dissolvendo pouco depois a dos deputados, sem marcar dia para nova eleição.

Porque se fez isto? Não se sabe.

O sr. presidente do conselho aniquilou de repente todo o seu passado; enganou a nação, offendeu a Deus, por que faltou ao seu juramento, comprometteu o seu Rei, que é Rei de nós todos e lançou a perturbação no paiz, alarmando os espiritos pelo assombro que em todos causou o seu prejuizo e o repudio das suas affirmações.

A nação está assombrada perante a attitude do governo, sem saber para onde nós todos caminhamos, que futuro nos espera a todos, Rei e povo, instituições e patria.

Do caminho em que o governo se lançou pôde sahir tudo, perda das instituições e aniquilamento da nossa nacionalidade.

Não me é possível reproduzir a V. Magestade o que se diz, os commentarios que se fazem, os projectos que se formulam, a anciedade em que todos estão. O respeito que devo a Vossa Magestade impede-me de ser mais explicito. Quem disser a Vossa Magestade que o paiz está tranquillo, que a opinião publica está com o governo, engana-o.

A anarchia nos espiritos é enorme. O receio de futuros e pungentes acontecimentos é aterrorador.

Meu Senhor. Eu fui dentro do partido progressista, o mais fervoroso apostolo do sr. João Franco, fui o mais acerrimo propugnador da concentração liberal, fui na camara dos pares o mais entusiasta pelas suas promessas governativas porque me convenci, que eram sinceros os seus propósitos, de que eram leaes as suas palavras, de que era só e unicamente o bem da patria que o impulsionava.

Que terrivel desillusão foi a minha, como a de todo o paiz! Como podia suppor-se que um homem que fez affirmações tão reiteradas, tão categoricas, de repente, sem se descortinarem os motivos, sem se conhecerem as causas, sem se alcançarem os intentos, renegasse todo o seu passado? Se os homens que estão collocados no vertice da escala social, que são o espelho em que a nação se remira, procedem de tal modo, que exemplo dão elles aos seus concidadãos? Que moralidade quorem elles introduzir nos costumes?

Como se podem formar caracteres honrados e nobres, com estes exemplos que lhes dão os seus dirigentes? Meu Senhor, nada quiz nem nada quero da politica, nenhuns favores, nem quaesquer honras tenho tirado alem da cadeira de par do reino que Vossa Magestade me concedeu, depois da proposta do digno e honrado chefe do meu partido, que tem sido sempre um leal e dedicado servidor de Vossa Magestade.

Faço estas affirmações para Vossa Magestade se convencer de qual o fim dos meus intuitos, que é unicamente o bem da nossa querida patria, a felicidade de Vossa Magestade e de sua Augusta Familia, e a tranquillidade d'este bom e adoravel povo, que só deseja que o deixem trabalhar com socego, em paz e em liberdade e que os governantes o não mettam em trabalhos pelas suas imprudencias, pelos seus desatinos e pelas suas inconsequencias.

Meu Senhor: o governo faltou a todas as promessas que fez a Vossa Magestade e á nação. Nada mais pode fazer d'util e proveitoso; agora, d'aqui para diante, só pôde ser prejudicial e preparar dias calamitosos á patria.

Como em 1892, eu ousei repetir a Vossa Magestade, que demittia, quanto antes, o ministerio, para felicidade de todos nós.

Juro, como então jurei, que só digo a Vossa Magestade o que sinto na minha consciencia, serena e reflectida, e que traduz o sentir de toda a gente, com excepção dos raros amigos que ainda restam ao governo, que se nos apresentam atonitos, envergonhados e vexados de tanta apostasia.

Assim, pois, Senhor, atrevo-me a implorar de Vossa Magestade que medite sobre a gravidade da situação, que está atravessando o paiz.

Por entre caudales de sangue e torrentes de lagrimas se implantou a Carta Constitucional.

Na formula de monarchias constitucionaes synthetisaram as nações cul-

tas as aspirações dos povos livres e nem hoje se comprehende um paiz civilizado sob um regimen absoluto, que representa no ideal politico uma formula correspondente a um grau de mentalidade inferior.

Portugal, suspendendo a Carta Constitucional, equipara-se á Turquia, nação que os sociologistas reputam uma nodosa na Europa culta.

Não consinta Vossa Magestade que ao lado d'aquella mancha, fique outra, bem mais negra:

—O absolutismo em Portugal, paiz que pela grandeza do seu passado, pela cultura dos seus homens de sciencia, pode enfileirar-se sem desdouro, antes com brilho, ao lado das mais cultas nações da Europa.

Em Vossa Magestade eu confio, como confia o paiz inteiro, que n'este momento solemne ancia pelo regresso á normalidade constitucional, para que os espiritos se tranquilisem e a nação socegue e progrida.

O Par do Reino,

Francisco José Machado.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Junho

Corre um tempo mais proprio das romarias do Santo Amaro, do que das festas do Santo Antonio.

Hontem de tarde choveu valentemente, prejudicando a chuva os serviços das cegadas do centeio, que por aqui se fazem sempre com grande ajuntamento de gente de favor; o centeio ficou estendido pelos campos completamente ensochado.

A temperatura baixou, e o tempo conserva-se variavel.

O mildio já entrou em acção; ataca valentemente na folha e no cacho; agora mesmo me vieram mostrar uma folha e um cacho desesperadamente atacados pela molesta.

Eu, que ainda não tinha passado alem do tratamento pelo enxofre, porque o oídio foi o primeiro a manifestar-se, já mandei preparar, sem perda de tempo, o ataque pela calda bordaleza. O tempo não corre muito favoravel a este genero de serviço; mas que fazer-lhe? Ha já alguns annos, que se não viu uma invasão de molesta tão violenta, como n'este anno. Cachos, ainda em botão, já estão envolvidos em algodão em rama, e nas folhas da vide ha já grandes nodos da molestia, que começa avançar desesperadamente.

Chischieu perdeu a penna, não ha mal, que lhe não venha! Eu sempre d'aqui lhes prognostiquei uma fraca colheita do vinho n'este anno, lembram-se? Ser-me-ia bem mais agradavel, que os meus calculos falhassem. Mas não será assim; vel-o-hão.

N'esta semana houve por aqui procura de vinho para exportação, pegando-lhe ainda por baixo, isto é offerecendo 18.000 reis posto na estação de Barcellos; e eu, que ainda não vendi, espero até vér, no que param as modas. E não espero por preços exorbitantes, convengam-se d'isso, porque a mixórdia virá em grande velocidade abastecer o mercado; mas a continha redonda, a fallar a verdade, essa queria-a.

E para que vejam até que ponto chega o descaramento da mixórdia, para aqui lhes recorto da «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, esse bocadinho:

«Da interessante conferencia do Sr. Euclides Moura, é digno de destaque

o seguinte trecho, que encerra informações preciosas:

«Foi em virtude do preço e do aperfeiçoamento do producto que a exportação do vinho do Rio Grande, tendo sido de 288 mil litros em 1902, passou em 1903 a 494 mil litros, em 1904, a 875 mil, em 1905, a dous milhões e 92 mil, em 1906 a dous milhões e 700 mil.

A progressão foi interrompida no ultimo anno, em virtude da falsificação que largamente se desenvolveu nesta capital.

O Rio Grande remetteu para o Rio apenas cerca de um milhão e 900 mil litros de vinho, mas, segundo estou informado, aqui se vendem para consumo local de outros Estados mais de 10 milhões.

O vinho bom era destinado ao corte de vinhos estrangeiros, quando não apresentado como vinho açorianho, que lhe é semelhante, e cada barril de vinho de inferior qualidade era desdobrado em cinco ou seis, com addição de alcool, agua, bicarbonato de soda e materias corantes artificiaes.

Descoberta a fraude, os falsificadores attribuiram-na ao mercado exportador, movendo guerra de descredito ao producto que disputava vantajosamente concorrência.

A imputação, porém, não vingou, pois facil foi provar que o laboratorio official do Estado não permitia sahidas sem previo exame, e rigorosamente obstava a exportação de vinhos não só addicionados de substancias artificiaes como daquelles cuja força alcoolica fosse inferior ao grau marcado.»

Esta não é de cá, é di lá.

Somma, e segue. E o que é triste, tristissimo, é que não haja um decreto ditatorial contra a mixórdia, repressivo da mixórdia, mas a valer, para que os mixordeiros protestassem tambem contra a dictadura; mas isso vem elle... se tudo isto que ahí se vê, e que ahí se ouve, é tudo uma mixórdia!

Querem vêr?

No comicio republicano, realisado no Porto, em o domingo passado, como espectáculo gratuito para as gentes de pouco dinheiro, fallaram os velhos, os mesmos, sempre os mesmos; mas entre elles appareceram dous novos, dous estudantes, esculapios *in petto*, e um disse assim:

«Para mim são igualmente perniciosos os dogmas clericales (o normando é meu) ou os decretos do chefe do governo. Guerra a ambos pelo que representam de falsidade e de tirania.»

Já viram mais nojenta mixórdia?!

Isto de—dogmas clericales—é uma nova pega de fogo chinês por uma receita moderna! Quem te fez d'essa cabeça uma pega do jogo da bola, lá irá para onde o pague!

E vai o outro disse assim:

«Odio eterno tambem... a esse tal João, irmão do tal José.» (applausos). Estes applausos são o cliché da assembleia!

Hão-de concordar, que este futuro esculapio, de que Deus me livrará, fallou com cabeça!

E' justo, que passe este trecho d'eloquencia, para as apostillas sobre litteratura portugueza, sem sello *ex causa*.

—No proximo domingo celebra-se na igreja de Lijó uma pomposa festividade em cumprimento de um voto do meu presado amigo Arthur Gonçalves, abastado proprietario e capitalista residente n'aquella freguezia, aonde tem feito obras de valor, e importantes melhoramentos nas suas propriedades.

A missa é acompanhada a vozes e harmonio pelas educandas do collegio dos S. S. Corações de Jesus e Maria, d'essa villa, ás quaes aquelle meu presado amigo offereco um opiparo jantar, assim como a alguns dos seus amigos, na sua elegante casa em Lijó.

No domingo celebra-se tambem, na igreja do Salvador do Campo, festa solemne ao S. S. Sacramento.

—Já se acha em goso de ferias, em Quiraz, o terceiranista do curso theologico no seminario de Braga, Antonio Fernando Miranda da Silva, tendo feito, no sabbado passado, acto do 2.º anno, em que fi-

cou plenamento approved. Os meus parabens.

Passem bem e até á semana.

Pancrácio.

Miscellanea

(Coisas sociaes e religiosas)

A maçonaria

No ultimo artigo, que a este proposito publicamos, depois de feita a prova, com testemunhos insuspeitos, de que a maçonaria tem sido o foco da incredulidade, dissemos que factos da nossa idade e dos nossos dias nos levavam á firme conclusão de que ella tem sido e é o laboratorio da revolução.

Assim é.

O balsão glorioso, o estandarte nobilissimo da patria de S. Luiz, que, nos campos de Damietta e de Fontenoy, tremulou, puro e pavoneante, em lucta aguerrida contra os inimigos da fé, foi substituido, em 1789 e 1793, nos sombrios e desvairados dias dos tempos do terror, por uma bandeira andrajosa e esfarrapada, em lucta aberta com os bons e eternos principios, ostentando a legenda diabolica e maldita da «Revolução» aos olhos esgazeados da infrene população de Paris.

E é a voz da historia que nos grita ainda aos ouvidos que n'essa data sinistra a maçonaria roubou escandalosamente o clero, assassinando centenas de milhares de patriotas, feis ás suas crenças.

E é nas paginas da historia que lemos com horror que a maçonaria proclamou a omnipotencia do Estado—funestas e erroneas doutrinas bebidas no contracto social de Rousseau—que impoz uma constituição civil á Igreja e que aboliu da França a religião catholica (decreto da Communa de 10 de novembro de 1793).

E é a voz imparcial da historia d'esses tristissimos tempos que nos apresenta, na sua rude e singela e crua realidade, o facto de a maçonaria, incarnada nas allucinações d'um povo em furia e nos desvairamentos de espiritos desorientados, arrancar os eruifixos das escolas, mutilar as imagens nas igrejas, fundir os sinos das ermidas, das basilicas e das cathedraes, desmorrando-lhes até as suas torres, com o louco e irrisorio pretexto de que a sua altura offendia a egualdade republicana!

E, se apoz tão calamitosos tempos, a Igreja teve, na França, dias de paz e annos de consolações, se a maçonaria fingiu por vezes encolher as suas garras aduncas e parar nas suas machinações tenebrosas e anti-sociaes, ella ahí está em nossos dias a mover sem treguas uma terrivel guerra anti-religiosa, que faz chorar a alma dos verdadeiros crentes e amargar os derradeiros dias do Supremo Pontifice, que timoneia a barca de Pedro.

Os crimes, succedendo-se uns aos outros, alvoroçam-nos o sangue e causam-nos arrepios de horror.

E a nação privilegiada da França, tão enriquecida com favores do ceu (Lourdes, La Salette e Paray-le-Monial que vinguem o nosso asserto) tem recebido da maçonaria os maiores ultrages e as vexações mais affrontosas.

Sim! A maçonaria não o nega, antes se gloria de ter expulsado da França os Ordens religiosos, que importantes e relevantissimos serviços prestavam á sciencia, á patria, á caridade e á religião, de ter feito approvvar as associações cultuaes, offensoras da Moral e do Direito, de ter feito e approved a lei separativa da Igreja e do Estado, de calcar á religião e os seus ministros e de hastear a bandeira negra da irreligião e da desordem.

Se estes factos verdadeiramente criminosos nos compungem a alma, como o coração se nos retempera ao mesmo tempo, exultando d'alegria, ao pensarmos na união indefectivel dos seus exemplares Prelados, na firmeza da quasi totalidade do seu illustrado clero e no fervor das piedosas orações dos crentes, lucilações brilhantes da sua fé, aromas suavissimos, sahidos do amor da Religião e da Patria, e evolvendo-se até ao throno de Deus.

Confieamos na Providencia e esperemos venturosos dias para a privilegiada do ceu.

Portae inferi non praevalent...

Continuar-se-ha.

João Lopes dos Santos

Não posso acabar comigo, por mais que o forceje, que vença o vehemente e irresistivel anhelho de dar publico testemunho de quaõ funda e tristemente me alvoroçou e feriu o recente finamento de João Lopes dos Santos, e de que para o effectuar demande breve espaço ao «Commercio de Barcellos», em cujas columnas, por muitas vezes, e ainda em seu derradeiro n.º, tem sido prestada devida e justa homenagem de benemerencia ao saudoso morto.

E' que por mais de trinta annos seguidos de convivencia quotidiana e estreita com este, pude e soube medir-lhe e apreciar-lhe a inteireza de caracter, a nobreza de sentimentos, a retidão de juizo, a abundancia de coração, a lhanza e galhardia do trato e a sempre inquebrantavel e firme dedicação por aquelles a quem tratava e quaria por amigos; e com incontestada evidência colher que todas estas qualidades e predicados que o enalteciam como homem em cousa alguma diminuiam nem soffriam a menor quebra na sua laboriosa vida e incessante labutar do fóro, e antes mais e melhor se accentuavam, acendravam e rebrilhavam ahí, que não conheço eu nem sei que haja ou tenha havido, e isto como resultado colhido de larguissima experiencia, quem a barra podesse lançar adiante de João Lopes dos Santos na comprehensão, e traducção em factos, das obrigações e deveres que lhe corriam o impediam como solicitador judicial, com relação quer a respeitabilidade e austeridade do fóro, quer a seus numerosos clientes jamais trahidos em sua confiança, que seus interesses como proprios tomava, os curava elle com o mais sollicito zelo e inconcussa probidade.

Por todo esse pouco que aqui deixo registado das muitas partes que em si reunia João Lopes dos Santos é que pranteio eu, e prantearei sempre, e até ao derradeiro sopro da existencia, seu prematuro passamento, merecendo bem sua memoria a todos que o trataram involvidavel e inapagavel tributo de respeito e saudade.

Lisboa, 11 de junho de 1907.

Rodrigo Velloso.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

Notas locais

Visita da Escola Academica do Porto

Como já aqui tinhamos referido, realisou-se, no domingo ultimo, o passeio dos alumnos, directores e professores da Escola Academica do Porto, a esta villa. Vieram os alegres estudantes quebrar esta monotonia provinciana, ainda mais fatigante aos domingos, animando a villa com os seus enthusiasmos de juventude despreocupada e ridente, e proporcionando-nos uma linda tarde, na magnifica cerca da Misericordia, aonde os rapazes folgaram e brincaram a valer, deitando balões e queimando vario fogo, até que chegou a hora do jantar, fornecido pelo sr. Domingos Vinagre, em mezas collocadas, com gosto, á sombra do verdejante e frondoso arvoredado da cerca.

Offerecia um quadro interessante todo aquella mocidade, pouco antes tão

saltitante e divertida, depois silenciosa em volta das mezas, fazendo frente, com be'lo appetite, aos piteus succulentos que faguejavam nas travessas constantemente reforçadas. Junto dos seus alumnos e distribuidos por entre elles, tambem jantaram os seus professores e directores.

Quasi no fim do jantar, appareceu, como surpresa gentil e muito louvavel, a banda dos petizes da Officina, que ali foram saudar os nossos hospedes, e que lhes valeu delirantes e enthusiasmas acclamações.

Muito bem. Findo o jantar, a tuna da Escola Academica tocou alguns trechos de musica no cortejo que está na cerca, sendo muito applaudida e festejada.

Pouco depois seguia para o caminho de ferro, aonde foram despedir-se dos sympathicos visitantes os srs. dr. Vieira Ramos, presidente da camara, Visconde de Fervença, Manoel Augusto de Passos, Augusto Mello e João Ramos, provedor e mezarrios da Santa Casa, Antonio Guimarães, membro da commissão do Recolhimento do Menino Deus, banda da Officina, e muitas outras pessoas, trocando-se enthusiasmas cumprimentos.

Neste passeio annual da Escola Academica do Porto, vieram, os dignos directores srs. Manoel Francisco da Silva e Antonio Domingues dos Santos, 22 professores e 156 alumnos.

Chegaram no comboio recreio da manha, indo ouvir missa aos Terceiros.

Depois percorreram as ruas da villa, em ruidosas e enthusiasmas saudações a Barcellos, ás damas e a varios cavalheiros.

Retiraram muito reconhecidos com o acolhimento que tiveram e deixando nos barcelloenses uma impressão de sympathia e agradecimento, sincero e devido a quem não só nos honrou com a sua visita mas tambem se lembrou de praticar a caridade em favor de duas das nossas casas de beneficencia e dos detidos na cadeia.

Resultante d'uma quete feita entre os jovens e bons estudantes, foram entregues, ao sr. capitão Marinho Falcão, 30:000 reis, para serem assim distribuidos:—ao hospital 12:000 reis, á Officina 10:000 e aos presos 8:000.

Bem hajam os sympathicos visitantes, a quem endereçamos as mais affectuosas saudações.

Eleição da Misericordia

No logar respectivo vai a convocatória para a reunião da assembleia geral ordinaria da Irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia, em que tem de proceder-se á eleição dos corpos gerentes. Como no primeiro domingo não é costume haver numero legal ficará, por certo, a eleição, para o dia 30 do corrente.

Caldas do Bairo

Já está aberto ao publico este conceituado estabelecimento thermal, propriedade do nosso amigo sr. Chrysogono Correia, que não descança na tarefa de, dia a dia, ir introduzindo melhoramentos no seu importante estabelecimento.

Bem servido por duas avenidas que se juntam em frente do edificio, as termas do Bairo, aonde já ha um hotel com commodidades, casas de banhos e aparelhos respectivos, são uma estancia thermal de largo futuro, como o prova o augmento de concorrência ali notada todos os annos.

Dr. Rodrigo Velloso

Este illustre homem de letras e talentoso advogado em Lisboa, honra hoje o nosso modesto seminario com um escripto em que presta commovida e justa homenagem ás qualidades de character, trabalho e intelligencia do finado sr. João Lopes dos Santos, nosso amigo, ha dias fallecido, por quem o sr. dr. Rodrigo Velloso teve sempre uma verdadeira e affectuosa estima. E' um sentido preito a que nos associamos tambem.

Necrologia

Na quarta-feira ultima fallerem, quasi repentinamente, a sr.ª Antonia dos Santos.

O seu funeral realisou-se na 5.ª feira, incorporando-se no cortejo funebre varias confrarias.

Juros de inscrições

Começam a pagar-se, hoje, na recebedoria, os juros das inscrições do primeiro semestre do corrente anno.

Justo louvor

Em um dos ultimos numeros do Diario do Governo foi publicado um decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de 666 metros quadrados de terreno pertencente ao parochial da freguezia da Pouza, d'este concelho, para a construção do cemiterio parochial d'aquella freguezia, e louvando o nosso presado amigo sr. Antonio Lopes Leal, da mesma freguezia, por á sua custa effectuar as despezas da referida construção.

Felicitemos o nosso amigo sr. Leal pelo merecido louvor, que lhe ha sido dispensado pelo governo e que não é senão um justo preito prestado a um cidadão trabalhador, intelligente e benemerito, a quem muito devem os habitantes da freguezia da Pouza.

Realmente o sr. Leal tem sido um incansavel luctador em defeza de importantes melhoramentos n'aquella freguezia, como sejam estrada, escola e cemiterio, nunca esmorecendo, nem mesmo em frente da morosidade unica que caracteriza os serviços nas secretarias do estado, aonde tudo são empecilhos, exigencias e demoras, até quando não ha encargos senão pela benemerencia particular.

Com muito prazer nos associamos ao louvor concedido ao sr. Leal.

Bom Jesus da Cruz

Publicamos hoje um convite do sr. presidente e da commissão administradora da Irmandade do Senhor da Cruz, para reunir a assembleia geral dos irmãos no dia 23 ou em 30 do corrente, a fim de tratar de reformar os seus Estatutos.

Festividades a Santo Antonio

Na igreja da Misericordia, effectua-se, na quinta-feira ultima, a costumada festividade a Santo Antonio.

—Na igreja dos Terceiros, aonde foram realisadas, com muito luzimento, as tresenas em louvor de Santo Antonio, tambem houve quinta-feira uma luzida festa em honra do milagroso Santo portuguez, assistido grande numero de feis.

Pela manha, ás 6 horas, missa resada, communhão e distribuição de 200 boroas de pão aos pobres. As 11 horas houve missa solemne, pregão, e á tarde, o rev.º Agostinho Morta, de Montariol. Tocou a banda da Officina, que quasi não chega para as encomendas.

Musica no jardim publico

Amanhã, domingo, toca, no jardim publico, a banda da Officina-Asylo, desde as 8 ás 10 horas da noite.

São duas horas muito aprasiveis que ali se podem passar. Applaudimos a resolução.

Casamento

Na freguezia de Gual, realisou-se ha dias o enlace da sr.ª D. Maria Gonçalves Ferreira da Fonte, sobrinha do finado dr. Francisco Ferreira da Fonte, com o sr. Domingos Carvalho, activo negociante n'esta villa.

As nossas felicitações.

Excursão á Povoá

Em reunião de delegados, na associações e a imprensa local resolveram, como dissemos, realisar no dia 11 de agosto proximo, uma excursão á Povoá do Varzim: e os bilhetes para esta excursão já estão á venda em diferentes locais.

Por nossa parte contribuiremos com todo o enthusiasmo para o bom exito do passeio á Povoá.

Nós contrahimos, para com os povoeses, uma grande divida de gratidão; e era preciso salda-la. O meio, não podia ser senão aquelle. Porque, tendo nós recebido uma gentileza, com gentileza igual deveriamos retribuir.

Os povoeses vieram abrilhantar as nossas festas; e nós, agora, iremos visitar-os, nas d'elles. Pagar-lhes hemos na mesma moeda, e, ao mesmo tempo, iremos estreitar mais os laços de amizade que prendem esta aquella terra e testemunhar o quanto ostamos melhorados pelas captivas e proras de sympathia que a Povoá aqui nos trouxe. Vamos, portanto, pagar uma divida, e receber dos povoeses maiores provas de amizade, mais abraços e beijos.

A' Povoá, barcelloenses!

—Ouvimos que se resolveu organi-
sar uma estadia para acompanhar a
excursão á Povoá.
Em lugar d'isto, talvez que se acer-
tasse melhor organ'gando uma tuma, com
os elementos bons que ahí temos.
Vae, entretanto, isto a titulo de lem-
brança aos sympathicos promotores e
organizadores da excursão.

**No hospital
da Misericordia**

Continuamos a demonstrar aqui,
com a nota do respectivo movimen-
ta, nos diversos mezes, quanto me-
rece ser lembrada, pelos que po-
dem praticar a caridade mais bem
comprehendida, a santa e prestan-
tissima instituição da Misericor-
dia, refugio unico e altamente pro-
tector dos pobres.

Referir os serviços prestados, á
humanidade desprotegida, pelos
hospitais e Asylos d'Invalidos,
equivale a lembrar á benemerencia
publica duas piedosas casas de
caridade verdadeiramente christã.
Não deixaremos de o fazer sempre
que tenhamos ensajo e por isso pu-
blicamos hoje o movimento de do-
entes no hospital, durante o mez
de maio findo:

Erístian, 73; entraram, 54;
sahiram, 56; fulleceram, 6; fica-
ram, 65.
Consultas, 99; curativos, 468.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—as sr.^{as} D. Maria Fran-
cisca de Sousa da Silva Alcofora-
da, D. Suzanna Julia Sarmento
Velloso e D. Maria Ferra de Je-
sus Esteves.

Dia 18—a sr.^a D. Noberta C.
da Silva Lima e o sr. José Ma-
rianno de Azevedo Figueiredo.

Dia 19—os srs. conselheiro João
Baptista de Muceddo Chaves e
João G. da Motta Figueiredo.

Dia 20—o sr. Domingos Mi-
randa.

Dia 21—o sr. conselheiro Joa-
quim G. de Sá Carneiro.

Dia 22—a sr.^a D. Albertina
da Cunha Velho Satto-Mayr.

×

Vimos aqui ante-hontem o nosso
amigo e digno ajudante do notario
no Porto, sr. Domingos Carneira,
que regressou hontem áquella ci-
dade.

—Com sua esposa seguiu para
o Porto o nosso estimavel patricio
e amigo sr. Manoel Mello.

—Estiveram na Povoá os nos-
sos amigos srs. drs. Augusto Mo-
reira e Alberto Sepulveda.

—Vimos n'esta villa o nosso
sympathico patricio e amigo sr.
Candido da Cunha, talentoso pin-
tor.

—Vindo de Lisboa chegou a es-
ta villa o nosso presado amigo e
patricio sr. Rodrigo Velloso, filho
do distincto advogado e notario
em Lisboa e nosso illustre amigo
sr. dr. Rodrigo A. C. Velloso.

—Partiu para Vicella o nosso
presado amigo e distincto collabo-
rador rev. sr. padre Alexandrino
José Leituga, digno abbade de Al-
bade da Neiva e Pregador Regio.

ANNUNCIOS

Real Irmandade do Se-
nhor Bom Jesus da
Cruz

AVISO

Em harmonia com o
deliberado pela Commis-
são Administradora d'esta
Real Irmandade, con-
vido todos os irmãos que,
á face dos respectivos es-
tatutos, teem voto, a re-
unirem-se em assemblêa
geral extraordinaria, no

templo da mesma Irman-
dade, pelas 3 horas da
tarde do domingo, 23 do
corrente, a fim de se de-
liberar ácerca da projec-
tada alteração no art.º 59
dos referidos estatutos,
que trata da inelegibili-
dade para os cargos da
Mesa.

Se não comparecerem
irmãos em numero suffi-
ciente, o que se verificará
uma hora exacta depois
da indicada, fica desde já
a assemblêa geral convo-
cada para o domingo im-
mediato, no mesmo local
e á mesma hoar.

Barcellos, 12 de Junho
de 1907.

O Presidente da Commissão:
Adolpho José Pereira Cibrão.

EDITAL

Nos termos do artigo
16 e seus §§ do Compromisso da Santa e Real
Casa da Misericordia de
esta villa, é, pelo presen-
te edital, convidada a Ir-
mandade da mesma Santa
Casa para reunir-se,
em sessão ordinaria, na
respectiva igreja, no dia
23 do corrente mez, pe-
las 10 horas da manhã, a
fim de se proceder á elei-
ção da Meza e Definito-
rio para o proximo bien-
nio de 1907 a 1909 co-
mo determina o referido
Compromisso.

Não comparecendo nu-
mero legal de irmãos fi-
ca por esta forma con-
vidada a Irmandade a reu-
nir, para o mesmo fim e
á mesma hora, no dia 30
do corrente.

Barcellos, 8 de junho
de 1907.

O Provedor,
Visconde de Fervença.

Prevenção

O abaixo assignado faz
publico que, desde esta da-
ta em diante, retira o abo-
no que deu a seu cunhado
José da Silva Ferreira co-
mo recoveiro d'esta villa
ao Porto, ficando assim sem
effeito o annuncio—Atten-
ção—publicado em os nu-
meros 893, 894 e 895 d'este
jornal «O Commercio de
Barcellos».

Barcellos, 12 de junho de
1907.

Agostinho José de Sousa

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito
d'esta comarca de Bar-
cellos e cartorio do es-
crivão do quinto officio—
Terroso, correm editos

de trinta dias, a contar
da segunda publicação
d'este annuncio, a citar o
auzente em parte incerta
dos Estados Unidos do
Brazil, Armindo Ferrei-
ra, marido da co-herdeira
Maria d'Assumpção,
jornaleira, moradora no
logar do Rio, freguezia da
Lama, d'esta comarca,
para dentro do referido
prazo assistir querendo,
a todos os termos até fi-
nal do inventario orpha-
nologico a que se proce-
de por obito de seu so-
gro Antonio Gonçalves
d'Araujo, casado, jorna-
leiro, morador que foi no
logar da Leiroinha, fre-
guezia de Roriz, d'esta
sobredita comarca, no
qual é inventariante The-
reza Gonçalves, viuva, do
mesmo lugar e freguezia,
deduzindo n'elle os seus
direitos, com a pena de
revelia e sem prejuizo do
seu regular andamento.

Barcellos, 24 de maio
de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

Declaração

Manoel Lopes de Car-
valho & Irmão, com al-
quilaria em Barcellinhos,
previne todas as pessoas
a quem seja devedora a
mesma firma de qual-
quer quantia, para a mes-
ma alquilaria, a apresen-
tar as suas contas no pra-
zo de oito dias, a contar
da data, no seu escripto-
rio, em Barcellinhos.

Barcellos, 15 de junho
de 1907.

Manoel Lopes de Carvalho
& Irmão.

Arrematação

A meza da St.^a e Real
Casa da Misericordia de
esta villa faz publico que,
a contar de hoje e duran-
te 20 dias, está aberto
concurso para forneci-
mento dos seguintes arti-
culos de rouparia, para o
hospital e Asylo de In-
validos:

Panno para lenços	3 peças
» » lenços	18 »
» » barretes	1 »
» » panos de meza	2 »
» » casacos de mulher	2 »
» » travesseiros	1 »
Baeta branca para roupa d'ho- mem	2 »
Linhagens para enxergões	3 »
Lenços de assoar, de cor	24
Vinte cobertores com o pezo de 2 kilos e meio a 3 kilos cada (preço do kilo)	

Os concorrentes a es-
te fornecimento deverão

**Adubações acomodadas
às culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas
existem á venda das melhores casas de Lisboa os
«componentes» de todas as adubações apropria-
das ás diversas culturas:

**Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.**

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos
adubos encommendados para que os seus efeitos sejam
seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos
ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

afetidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

enviar suas propostas á
secretaria da Misericor-
dia, em cartas fechadas,
que, em sessão da meza
e perante os mesmos, se-
rão abertas, para a res-
pectiva adjudicação, no
dia 28 do corrente pelas
6 horas da tarde.

No acto da entrega das
suas propostas devem
tambem requisitar a guia
para fazerem o deposito
de 20:000 reis que lhes
será devolvido quando
ultimado o fornecimento
e verificada a sua exa-
ctidão.

Na mesma secretaria
estão patentes os preci-
sos esclarecimentos e
amostras.

Barcellos e Secretaria
da Santa e Real Casa da
Misericordia, 8 de junho
de 1907.

O Provedor
Visconde de Fervença.

tuado na rua Barjona de
Freitas, em frente á pra-
ça municipal, aonde o
publico encontrará, com
o melhor bom gosto, pre-
ços muito modicos.

Compra-se ouro velho
pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas
suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

**Barcos de recreio
no Cavado**

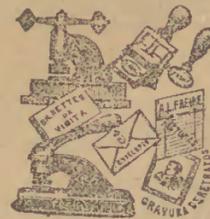
A vela, a remos e a vara.
Aluguer a 50 e 100 reis
a hora.

Quem os alngar fica res-
ponsavel pelas avarias que
causarem ao material.

Azenha da Ponte—Bar-
cellinhos.



A unica fabrica



**Ratos, Ratazanas
TOUPEIRAS E RALOS**

Morrem com a applica-
ção do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do
mundo e que se vende na
pharmacia da Calçada.

Vende-se

Uma casa junto á Pra-
ça. Trata-se com Manoel
de Faria.

**Ourivesaria
Carvalho**

E' um bem sortido es-
tabelecimento de obje-
ctos de ouro e prata, si-

de carimbos com-
pleta na Europa é
a casa A. L. Frei-
regravador, gran-
de estabelecimen-
to de muitos arti-
gos.

**90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 161**

Telephone, 943—LISBOA



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAU

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.



Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)